

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis) Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Portuguêses em Africa Outra vitória sobre os alemães

As forças portuguesas batem, brilhantemente, o inimigo, ocupando Newala e apreendendo material de guerra

Por telegrama do general Gil, recebido ontem no ministerio das colonias, sabe-se que a columna de operações do flanco esquerdo, depois de ter feito um percurso de 200 kilometros, sendo 80 sem estrada, com enormes dificuldades de comunicação e de reabastecimento, e depois de ter batido o inimigo e ocupado pontos de defesa avançada de Newala, tomou esta posição no dia 26, pelas 18 horas.

O inimigo, que occupava o forte estabelecido numa posição dominante fortemente entrancheirada, com numerosas defesas accessorias, respondeu com artilharia ao nosso bombardeamento.

Depois de um combate muito intenso e tendo destruido e incendiado com dinamite as fortificações, o inimigo retirou precipitadamente sob a acção energica e perseguição das nossas forças.

Ignoram-se as perdas do inimigo, mas supõe-se que sejam importantes.

Foi apreendida grande quantidade de dinamite, bombas de mão, petardos e ferramentas, bem como vario material de guerra, have do entre elle uma peça de artilharia.

As nossas perdas foram insignificantes.

Este telegrama causou a mais patriótica impressão. As forças expedicionarias portuguesas dia a dia vão erguendo mais alto o pendão glorioso de Portugal, vingando, em cada nova vitória sobre os alemães, a afronta feita aos nossos brios pelos inimigos da nossa Patria.

UMA ALEGORIA

Transcrevo de um discurso academico de Emilio Augier a seguinte curiosa alegoria:

«Conta-se que numa área consideravel de terreno, em escavações necessarias, foram encontrados pedaços duma estatua de Minerva. Cada um dos ditos descobridores mandou completar por um estatuário da terra o fragmento que lhe coubera. Por fórma que se obtiveram dez estatuas mediocres, tendo cada uma delas embutido um traço de obra-prima assim condemnada á dispersão definitiva.

«Não será isto um pouco, «commenta ainda o escritor francès», a história da Verdade? Cada partido possui um pedaço dela, em volta do qual moldou um sistema inteiro; cada partido adora a sua obra e destaca a do visinho; daí derivam odios, desdems, lutas a favor ou contra um fragmento da verdade, quando tão simples fora reunir os troços esparsos e reconstituir a deusa sobre o seu pedestal. ... Isto porém não seria possível

sem despedaçar os ídolos, mais queridos ao homem do que aos deuses; seria mister que um milagre restabelecesse no mundo o desinteresse e a sinceridade».

Aplicada ás doutrinas, esta alegoria arrisca-se a originar o scepticismo politico, esteril e danoso, como confirmam os factos da nossa recente historia. Aplicada aos homens que as representam, affigura-se-me que a sua significação é de um elevado alcance educativo.

Na verdade, sob a fórma de justiça, de honestidade, de altruismo, estão embebidos os corações de muitos homens, quaesquer que sejam seus ideais politicos. Pretender que o republicanismo, só por si, basta para lhes dar o poder de absorção é tão absurdo como supôr que o monarchismo os torna impermeáveis. A honra não se subordina ás opiniões politicas, como a santidade é independente dos credos religiosos.

Ora, para revestir o possante arco-boço da Republica, busquemos ouro de bom quilate, onde quer que o encontraremos, ainda procurando o nos escombros da Monarquia. Não nos limitemos ao material heterogeneo que se acolheu á sombra das suas azas gigantes, e façamos antes nele uma selecção escrupulosa. Aliás, por sólida que seja a estrutura interna, se a argamassarmos com lama, a estatua desabará fatalmente. É verdade, verdade, ás partículas de ouro anda por aí muita escória misturada...

Observação final, em guisa de moralidade: mais prejuizo traz aos regimens a ruindade dos seus servidores do que o vicioso da sua constituição.

H. LOPES MENDONÇA.

Crónica citadina

FINADOS

Dia de Finados! Dia de piedosa romagem aos cemiterios, peitos oprimos em saudade, olhos marejados em lágrimas...

Aqui, neste algarve florido, é uma graça visitar o cemiterio nesse dia solemne em que vivos e mortos confraternizam.

Loço pela manhã, mãos sollicitas de mães, de viúvas e de irmãs se esmeram em adornar covais e jazigos. Reveste as suas melhores galas o jan dim de D. Mor-te.

As sepulturas transformam-se em canteiros floridos e é muito curioso de ver-se o aspecto dos pequen's grupos negre-jando através do Campo Santo em ansiosa busca dos loga'es em que repousam entes que lhes foram queridos e que, mais apressados, se fizeram de abilada para a grande viagem da eternidade.

Ha prantos convulsivos vibrando no ar. A Tristeza desdobra sobre os mortais o seu péplum lutooso; confrangem-se corações e os olhos, invocando Sombras amigas, Almas das nossas Almas, procuram através da neblina das lagrimas contemplar de novo essas Imagens queridas que a Saudade—infatigavel imaginária—incessantemente vai conselando no ouro mais puro das nossas recordações!...

O PINTOR GIRÃO

Morreu o pintor Girão, o animalista distinto que se comprazia em fixar na tela o rebrilhar da plumagem dos galinaceos, escolhendo scenas em que o mais suggestivo pitoresco se aliava á mais impressionante ingenuidade.

Deixou quadrinhos interessantissimos, em que se retratam todos os episodios mais empolgantes da vida dos pombais e capoeiras. Ninguém soube como elle, nesta boa terra lusa, pintar os idilios dos galos—Romeus de varias castas com as galinhas—Julietas de varios tamanhos e raças, de cristas vermelhas e olhos brilhantes!

Pobre Girão! Havia nele um artista distinto e um grande filosofo.

Morreu pobre, destino fatal de quantos neste país cultivam a Arte pela Arte, sem as preoccupações gananciosas do industrialismo...

DIVERSA

Mil apontamentos pejam a minha carreira de cronista, transformada num verdadeiro «Tutit-mundi» em miniatura.

E' que, realmente, a semana foi cheia, fértil em acontecimentos de importancia.

Além do registo dos submarinos alemães nas costas algarvias e nos costados de navios italianos, ingleses e noruegueses, tivemos os ecos das festas em honra de S. Frei Nuno Alvares Pereira, o perfume tenue das varias exposições de cristas—o flor da época—, e o cachoante «referer» de mil boatos mais ou menos terroristas, relativos á terra dos alfacinhas, a chegada de D. Assucar, e por fim, para fecho de ouro—á ultima hora—«a noticia do adiantamento «sine-die» das eleições administrativas.

Em cada um destes motivos estão crónicas, que ficaram embrionarias por falta de espaço e contemplação para com a respeitavel paciencia dos nossos atilados leitores...

LYSTER FRANCO.

José do vale

Esmaita hoje as colunas do «Heraldo» com um brilhante artigo acerca de Franca Borges o sr. José do Vale, ilustre jornalista do Partido Republicano Português e redactor de «O Mundo», onde a sua pena de lutador infatigavel, defende ha largos anos o verdadeiro ideal republicano.

Ao nosso prestimoso correligionario os nossos agradecimentos.

PALAVRAS ANTIGAS

Eu sou o sopro que anima o corpo do ser vivente—Eu sou o seu começo o seu meio o seu fim. Entre os astros, eu sou o Sol que envia os raios de luz; entre os signos lunares eu sou a Lua—entre os Sudras eu sou Siva—e entre cumes das montanhas sou Meru. Entre os Montes sou o Himalaia.

Do Bagavad, Poema-hindú.

A rosa é um tesoiro descido do ceo; o homem no meio das rosas deve ser mais nobre.

Mercador de rosas, porque vendes tu as rosas por dinheiro?

O que poderás tu comprar com o dinheiro das tuas rosas, que seja mais precioso do que as rosas?

Kesai (Poeta persa)

Uma sobrezeza sem queijo, é uma mulher bonita a quem falta um olho.

A dona da casa deve sempre certificar-se se o café é excelente; e o dono da casa se os vinhos são de primeira qualidade.

Brillat-Savarim.

ELEIÇÕES

Foram adijadas «sine die», as eleições administrativas.

As comissões do Partido Republicano Português, em Faro, tendo em vista os bons serviços prestados á Cidade pelo sr. João Rodrigues Aragão, quando presidente da Camara Municipal de Faro, deliberam incluir o seu nome na lista que apresentam ao sufragio.

Está resolução foi muito bem recebida por parte de quantos desejam ver eleita uma vercação apta a prestar bons serviços á capital do distrito.

Um amigo do povo

Foi preciso conhecer muito de perto Franca Borges para nesta hora, um ano depois da sua morte, avaliar a falta que ele faz á Patria e á Republica. Não foi um combatente banal, digno como todos que são dedicados, mas de uma actividade apagada. Não. Pela sua acção pessoal tornou-se uma força invencivel. Escuso-me de repetir o que todos sabem: que foi um combatente audacioso da monarchia, que foi um grande oboreiro da Republica. Já que accedi ao honroso convite de escrever algumas palavras para este jornal, seja-me permitido falar no meu pobre amigo—um pouco com o coração nas mãos.

Conheci-o durante longos anos, desde tempos em que ele talvez nem supuzesse que viria a occupar na sociedade portuguesa o lugar de prestigio que occupou. Era então secretario da Redacção da «Lanterna», o brilhante jornal de João Chagas, como já fora secretario do País, de Alves Corrêa. Franca redigia uma secção diaria «Actualidade». Um dia, João de Freitas, cujo temperamento doentio o arrastou a uma morte tragica, expiando com a vida o seu crime no proprio local em que o praticára, procurou o falecido José Luciano de Castro para o chicorear, desafiando-se assim da injustiça feita em um concurso. João de Freitas só encontrou um defensor na imprensa—o valoroso amigo que em virtude do seu artigo esteve envolvido nas malhas tenebrosas da lei de 13 de Fevereiro.

Mas o Franca não era homem que se apouquiasse com as perseguições que lhe eram feitas. Sabendo que: tinha um dever a cumprir,—cumpria-o implacavelmente, custasse o que custasse. Bem mal lhe pagou o seu defensor. Mas nem uma unica vez ouvi Franca Borges referir-se do facto, ou lança-lo á cara do que se tornou seu inimigo. Ele cumpria o dever que lhe impuzera a consciencia.

Em todos os seus actos se norteava pelo mesmo processo. Nunca se arrependia de acto que praticasse. Quando se tratava de defender as regalias populares tambem não tinha uma hesitação.

Defendia-as contra todos, ás vezes contra os seus proprios amigos. Em lealdade ninguem o excedeu e os proprios adversarios lhe prestaram essa homenagem. Em amor pela Patria e pela Republica nem todos o igualavam. Em desinteresse, foi formidavel. Podendo occupar os mais altos lugares da Republica não occupou nenhum. Foi deputado—e não recebeu o seu subsidio. Era apenas o director de «O Mundo». Isso lhe bastou para morrer pobre. O nome de Franca Borge creou direito a ser amado por todos os republicanos; e o seu proceder deve servir de exemplo a quantos amam a Republica.

JOSÉ DO VALE.

A GUERRA

Nas costas do Algarve

A 9 leguas a leste do Cabo de S. Vicente, um submarino alemão torpedeou o vapor norueguês, Torsdal, o vapor italiano Solene e o navio inglês Rio Piramy. Consta que tambem foi torpedeado o barco norueguês Tromp.

Os tripulantes dos navios afundados, que conseguiram salvar-se, partiram para Lisboa, depois de lhes terem sido prestados socorros pelos consules das nações a que pertenciam e de terem sido attentiosamente acolhidos pelas populações de Olhão e Faro, onde desembarcaram.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro, desde 27 do Outubro a 3 de Novembro de 1916:

Nascimentos	8
Casamentos	2
Obitos	8

Educação da mulher

Em Berlim, existe um instituto de «educação domestica», (Haushaltungsschule) um verdadeiro modelo de estabelecimento de educação feminina.

Pode ser visitado pelo publico e a primeira aula a deparar-se-lhe é a culinaria pratica, onde cerca de vinte alunas, de braços nus e touca branca na cabeça, circundam um enorme fogão, assente no centro da sala, todas entregues a operações diferentes dirigidas pela mestra da cozinha, e sua ajudante. Noutra sala se encontra a aula de culinaria teorica onde as alunas manuseando um tratado de cozinha expõem os modos diferentes da preparação das refeições.

Seguidamente visita-se as aulas de engomagem, lavanderia, costura, aulas de bordar, etc., etc. para que a lista de mistérios domesticos seja completa, não falta o jardim de infancia, para ás educandas serem ministrados conhecimentos praticos sobre a educação da infancia e assim se habilitarem a conduzirem, mais tarde, a educação de seus filhos, segundo as prescrições de Froebel.

Provado como está ser a coeducação dos sexos não uma utopia, mas sim um sistema educativo realizavel e de grandes vantagens sociais e economicas, os decaídos liceus femininos devem ser postos de parte e aproveitar-se os orçamentos para institutos de educação domestica onde a mulher portugueza possa receber uma educação nossa, util a si e aos seus, em substituição dessa educação finna que para aí se ministra, fiticio adorno com que se veste a mulher para conseguir casar-se, embora, na vida pratica, para nada lhe venha a servir tal educação.

Prof. Augustó G. de Oliveira.

Dr. Candido Guerreiro

O Poeta illustre que é Candido Guerreiro, nosso querido amigo, teve a gentileza de dar-nos o grande prazer da sua visita, honrando-nos com um exemplar de seus magnificos Sonetos, livro recentemente publicado e onde o glorioso autor do «Eros» entesourou o ouro purissimo das suas mais recentes composições poeticas.

Ao Artista e ao Amigo aqui deixamos consignado o testemunho da nossa comovida admiracão.

Padre João Henriques

Consta-nos que este nosso amigo e antigo confrade na imprensa, foi suspenso das ordens sacras por frequentar o liceu de Faro. Sabemos que a Academia Farense, de que faz parte o sr. João Henriques, vai dirigir ao illustre Prelado uma representação pedindo que seja anulada tal suspensão e dispensados os possiveis auxilios a quem como o sr. padre João Henriques procura instruir-se a fim de desempenhar o melhor possível, na sociedade, a elevada missão a que se votou.

Agradecimento

Ilustre Valente Perfeito, por o seu estado de saúde ainda não permitir fazer pessoalmente, vem por esta fórma agradecer aos seus amigos do Algarve, as honrosas provas de esmua que se dignaram dar-lhe durante a sua doenca, a todos prestando o mais elevado testemunho da sua comovida gratidão.

Lisboa, 31 de Outubro de 1916.

Do papel social da mulher

Nós queremos ser protegidas, mas não queremos ser escravas; queremos ser iguais ao homem, embora sejam diferentes as nossas aptidões e faculdades; queremos prendê-lo ao nosso lado, sem abdicarmos das virtudes que possuímos; queremos um lugar que não seja tão alto, que nos furte a sombra doce e querida do lar doméstico, nem tão subalterno que nos agulhe para sempre a esse lar simbólico, transformado em chama.

Para isto, porém, é que ninguém trabalhe.

As avançadas prégam, gritam, mexem-se, fazem conferências, dizem enormidades sugerem ao homem o desdem pelo sexo inteiro, ou o desprezo pelas suas cabeças desequilibradas; as devotas vivem de joelhos aos pés do confessor que as dirige e domina completamente; as que não são ascetas nem revolucionárias, caminham na vida ao sabor das suas tendências, pecadoras, sérias ou frívolas, e ninguém sabe resolver este problema urgente, que se impõe no momento actual.

No entanto, o respeito e a protecção do homem, vão faltando mais e mais à mulher.

A rapariga pobre, sem dote, está condenada pelas duras condições da vida actual, a um isolamento sem conforto; o trabalho da mulher é cada vez menos remunerado e as obrigações do homem para com ela são cada vez mais ligeiras; a falta de uma orientação, de uma moral positiva que preenchesse a lacuna enorme que a fé deixou nas almas, faz-se sentir cada vez mais; a família dissolve-se; a mulher desorienta-se. Ninguém sabe qual é o seu dever mesmo aqueles que teriam vontade de cumpri-lo! Esperamos que esta anarquia seja transitoria, mas, nós infelizmente já não temos de ver-lhe o fim.

Duram séculos estes períodos, em que a humanidade se revolve no leito de Procufo, buscando de balde uma atitude menos dolorosa, uma posição menos forçada, um repouso, momentaneo que seja e em que ela encontre alívio ao seu inextinguível mal estar.

Os espiritos, ainda os mais lucidos, vêm o mal, mas ignoram o remedio.

Apontamos os sintomas da cruel doença, não atinam com a origem dela, nem com os meios de a combater.

Um dos piores é, sem duvida esta especie de antagonismo que se está estabelecendo entre os dois sexos, levando ambos a desvarios deploráveis.

A mulher quer por força transformar-se em homem sem perceber que ha barreiras naturais que se opõem ao seu proposito; o homem começa a deixar transparecer na literatura e nos costumes um odio injustificado a esse sexo, que é o das suas mães, e que não podia mais do que ser dirigido, orientado, protegido e amado, exercer naturalmente o seu papel social.

Emquanto a familia estiver nesta especie de anarquia que hoje se nota, a sociedade, ferida na sua base mais fundamental, ha de sentir-se abalada e combalida.

A culpa é de nós todos; que todos se juntem para resolver este problema momentoso em que o futuro está incluído.

Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A GRAÇA ALHEIA

NO TRIBUNAL:

Sr. Juiz, o meu advogado adoeceu; peço-lhe que o julgamento seja adiado.

—Para quê? O seu foi apanhado em flagrante; que podia, pois, o seu advogado alegar em sua defesa?

—E' exactamente por isso, que eu tenho interesse em ouvi-lo!

Estravagancias

Mozart trazia sempre o cabelo amarrado atrás com uma fita de côr.

Pope afirmava ser o eixo do sistema do mundo.

Napoléon I tinha presunção nos pésinhos e mãos.

O divertimento de Spinoza era ver combates de aranhas.

O cardeal Richelieu gostava de exercicios de ginastica.

O sabio Petan divertia-se, de duas em duas horas, em fazer andar cinco minutos uma cadeira á roda.

Salvator Rosa passava ás vezes pelas ruas de Roma, vestido de setim branco.

Cromwel jogava a «cabra-cega» com os filhos e os creados.

Shelley divertia-se a fazer barquinhos de papel.

Beethoven fazia um gosto especial em ter sempre molhado o chão do seu quarto e de passear por cima daquella humidade. E' bem certo que cada doido...

GENTE NOVA

Receio

Só já perto o fim deste tormento
Que me arrastou á Noite, a pouco e pouco;
Mas a saudade de ter sido louco
Escôta-se-me em trevas, num lamotio.

Aspirei o perfume da Seidão
E perdi-me a sonhar o irreal!
Estou eu siato-me inda mais ideal,
Sou mais Além, delirio mais Uação.

(Ail a saudade de ter sido louco),
Não vergo ainda e nada me seduz,
Nada me oscila já... quero sonhar...

Tenho o silencio n'alma... ai que tristeza...
Que dor... se inda me logo essa certeza
De ser eu, outro mundo a delirar.

II

Olhando o azul do ceo, extático e maldito,
Assalme-me visões do tempo em que se foi;
E consigo viver momentos que perdi
Numa saudade leira em espasmos de infinito.

O' silencio da noite-6-Dôr-uma da morte
Abandona o trofeu que me roubaste em vida.
En quero a luz brilhante, eu quero a luz sentida,
Basta de escuridão meu fim é doutra sorte.

As garças da tristeza en as cortei de vez;
Men peito é todo Luz, mui minh'alma é imortal,
O fim da minha vida é belo mas fatal!

O corpo não se salva em tanta mequinhés
Mas isto que é a alma, isto que vive em mim,
Despressa a morte já; quer Vida o Luz sem fim.

Horacio

POR ESSE MUNDO

Uma obra de Annunzio em francês

Gabriele de Annunzio, um dos maiores temperamentos artisticos da raça latina, tem mais uma obra teatral escrita em lingua francesa. E' o «Martirio de S. Sebastião», a que o poeta italiano dá a forma dos antigos mysterios. E ali explica ele porque escreveu em francês a sua nova obra: os mysterios tem sua origem em França e os estudos que fez sobre este genero de teatro convenceram-no de que só a lingua franceza amodelaria bem o poema.

Achou o meio literario italiano uma infidelidade esta empreza de Annunzio. Defende-se o escritor, que julg' ter feito uma obra de investigação da alma de uma raça de poetas, conforme o espirito italiano.

Mas propondo-lhe alguém que traduzisse para a sua lingua natal o poema dramatico, respondeu que o não faria. Uma obra poetica é, para de Annunzio, intraduzivel e cita o exemplo de Giorgio Herzele de quem traduziram versos de um poema em prosa litera. Herele, porém, recusa-se a reconhecer como suas as paginas traduzidas.

A Meningite

Parece ter-se descoberto um bom metodo de tratamento contra a meningite cerebro-spinal, cuja mortalidade tem variabilidade entre 30 e 80 % e conforme a intensidade da epidemia, ficando inutilizados muitos dos que se curam.

O tratamento consiste em injeções da anti-toxina da ditéria.

Que esta anti-toxina exerce consideravel acção contra o «diplococcus meningitidis intracelularis» foi descoberto pelo dr. Wolf, bacteriologista em Hartford, Conn, Estados Unidos.

O dr. Wolf experimentou em 4 casos.

Depois deu conta da experiencia ao dr. Waizfelder, no Govern-ur Hospital, que applicou o remedio a 8 casos.

Na Alemanha

Afiança-se, dizem de Amsterdam, que apesar da enorme quantidade de numerario circulante que ha na Alemanha, e a respeito do absoluto dominio que no mercado monetario tem o governo alemão e da grande propaganda realisada para a subscrição do ultimo emprestimo, subscrição que foi pouco menos que obrigatoria, o alemão não pode, apesar disso, pagar inteiramente os seus compromissos immediatos, e tem de recorrer de novo e mediatamente a outro emprestimo.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(VÉNTILLES GRAINS de SANTÉ du D^r FRANCK)
En toutes les Pharmacies et Drogueries
DEPOSITARIO:
2, RUE SAINT-JACQUES, LISBOA

ESFINGES

Perfil

XXIX

Marinela, a doce heroína do grandioso poema napolitano, que Verdi estilizou em musica, devia ser assim, tão insinuante e graciosa como a gentil «Esfinge» cujo retrato estou delineando.

As suas feições são correctas e possuem aquella distinta imponencia que caracteriza a escultura classica.

Alexandria, — a celebrada patria das mais belas rosas — ficaria envaidecida se pudesse ofertar-lhe uma corôa dos seus odorosos vergeis, fôsse ela feita de rosas brancas ou vermelhas, porque umas ou outras se harmonizam lindamente com o tom da sua pele rosada e branca.

Nos seus cabelos ha reflexos metalicos e nos seus olhos expressivos, em que o brilho das esmeraldas, dos topazios e das turquezas se confunde, paira de quando em quando uma expressão nostalgica, lembrança talvez das terras distantes em que tem vivido; talvez enternecida saudade por este lindo Algarve, que a viu nascer e que atualmente visita, em saudosa romagem de um coração bem formado.

Assim, descrito a largos traços o retrato da gentil «Esfinge», que hoje lhes apresento, tão parecido êle ficou que, esteu bem certo, facilmente será reconhecido este perfil.

FLAMINIO.

Damos, a seguir, alguns dos pareceres que, relativamente ao nosso ultimo perfil, nos foram remetidos e que provam á evidencia que esta secção continúa a ser a preferida pelo belo sexo citadino:

...Sr. Redactor: Estava tão parecido o ultimo perfil que facilmente reconhecemos na ultima «Esfinge», de «O Herald», Mademoiselle Ilda Peixoto.

Um Grupo de Constantes leitoras.

...Muito bem descrito o perfil de Mademoiselle Ilda Peixoto. Conheci-a logo.

Stela.

...Parabens a «Flaminio» pela exactidão com que descreveu o retrato de Mademoiselle Ilda Peixoto.

Marieta.

...Não podia ter ficado mais parecido o perfil de Mademoiselle Ilda Peixoto.

Assim que li as primeiras linhas deslindei logo o inigma.

Salamandra.

...Só com dificuldade consegui ler «O Herald» porque as minhas amigas estavam cheias de curiosidade pelo perfil anterior. No ultimo pareceu-me reconhecer Mademoiselle Ilda Peixoto. Aquella referencia a Albufeira é conclusiva ou será fantasia de «Flaminio»? Enganei-me ou adivinhei?

Maria Algarvia.

...Não tenho duvida alguma em afirmar que a ultima «Esfinge» de «O Herald» é Mademoiselle Ilda Peixoto.

Esmeralda.

...Foi muito apreciado o ultimo perfil. Ninguem deixou de reconhecer nelle a insinuante e simpatica menina Ilda Peixoto.

Coralia.

...Achei tão exacto o perfil de Mademoiselle Ilda Peixoto que não posso deixar de felicitar «Flaminio».

Leontina.

...Muito completo o retrato de Mademoiselle Ilda Peixoto. Conheci-a logo no ultimo perfil.

Suzana.

...Elegante, de olhos ternos e expressivos e de Albufeira conheço em Faro Mademoiselle Ilda Peixoto. Será ella?

Ametista.

...Quem deixaria de reconhecer Mademoiselle Ilda Peixoto no ultimo perfil de «O Herald»?

Liana.

...O perfil de Mademoiselle Ilda Peixoto é um dos mais completos que ficaram devendo á pena sempre lisongeira de «Flaminio».

Lucinda.

...Muito interessante me pareceu o ultimo perfil de «O Herald». Conheci logo Mademoiselle Ilda Peixoto.

Lili.

Além destes, e indicando tambem o nome de Mademoiselle Ilda Peixoto, a nossa gentil perfilada do ultimo numero, recebemos cartões de Fatima, Aurelina, Belita, Carminda e Natalia, que a falta de espaço com que lutamos nos impede de publicar, o que devéras sentimos.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

DESDEM

Dispensavas-me, em tempo, alguns olhares,
Que eu escondia n'alma com receio
De que alguém suspeitasse o meu tesouro.
Trazia-os mais guardados no meu seio.
Do que tu ao pescoço as joias de ouro.

Quantas vezes ungi os meus pezares,
E aliviei o coração magoado
Nessas caras memorias, recordando
As circunstancias minimas de quando
Este ou aquele olhar me foi lançado!

Agora tu desprezas-me, porque...
Um amor ideal é sempre jul!

Nessas rasgadas palpebras apenas
Contemplo, hoje, as lampadas serenas
Dum santuario junebre... Expirei
Para o teu coração com ente inutil!

A que nivel moral não desce a gente,
Alma filha de Deus! neste ambiente...

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

ESTRELA APAGADA

Ninguem dá conta do instante em que, morno como espuma, no mal da vida irritante um sonho leve se esfuma.

D. João da Camara.

nobre procedimento dele, que, de um galanteio meramente platónico, passára a falar em casos tristes e a contar-lhe, indignado, a historia da queda de uma pobre rapariga, seduzida por um peralvilho endinheirado... Nada mais profundamente moralizador...

—Ao longe, uns relampagos, começaram riscando o azul profundo do ceo.

—Relampagos! — exclamou ele — eis a imagem dos affectos terrenos! Efemeross; brilhantes e ardentes, mas efemeross!

—Ela protestou, pelo menos, em defezo do sexo a que pertencia e, logo, como numa alucinação, citou as grandes apaixonadas de todos os tempos: Helena, Dido, Maria Magdalena!

—Eram vibrantes as suas palavras; ele, porém, interrompeu-lhas com uma gargalhada.

—Quimeras! Purissimas quimeras! O amor, palavra vã, irrisoria, termo inventado pelos homens para disfarçar uma das mais imperiosas necessidades do instincto!

—Sceptico! — exclamou a linda Musa — Falarias assim se no teu peito ardesse o fogo do verdadeiro affecto? Oh! Tu não sabes o que é sofrer o constante desejo de sonhar deliciosos sonhos...

—Não sabes o que é anear, dia e noite, pelo momento feliz em que nossos olhos contemplem, sequiosos de amor, o ente cuja influencia tanto nos perturba!

—E tu, sabes? — protestou ella, sorrindo — Poderia falar assim se as minhas palavras não traduzissem uma impressão vivida? Poderia pensar de outra forma desde que te conheço?

—A mulher e a serpente perderam o homem! — diz a Biblia...

—E tu, meu adorado poeta, perdes o tempo a compôr blasfemias contra o sexo fragil!

—E, muito meiga, curvando-se airoosamente, com a graça de uma papoila balouçada pela brisa, beijou-o na boca, num longo beijo apaixonado e ardente...

Continuava lindo o aspecto do ceo. Os relampagos tinham cessado e parecia agora mais esplendido o brilho daquella estrela, que pouco antes ella fitara, tornando-a como sua celeste protectora...

Tão tarde!
Quasi noite!
Escoreceu já ha tempo. E' lindo o aspecto do ceo. Ha perfumes varios pela atmosfera e luzem ao longe os candieiros da cidade...

Ele não vem!

Numa angustia imensa bem lho diz o coração.

Não mais tornará... Então, numa derradeira esperança, ela olha o ceo procurando a sua linda estrela protectora.

Mas, tambem ali, sofre uma cruel decepção... Nenhuma brisa a brincar no arvoredo. O mar está silencioso e a riba solitaria, como outrora...

No ceo, as estrelas luzem pequenissimas, infinitamente distantes...

Quando a sua, aquela que fitou naquelle noite de felicidade, nem sequer a vê!...

Estrela apagada... tristemente apagada!... Apagada para sempre!...

LYSTER FRANCO.

A MULHER E O LAR

A's mães

Ha muitas mães que encaram com terror o futuro dos filhos, preocupando-se com o que virá a ser deles na terrivel luta da vida, cada vez mais ardua e mais feroz.

Essas mães são as que não querem que os filhos pertençam ao numero dos esmagados, nem tão pouco façam parte da legião daquelles que travam odiosas batalhas para monopolisarem, com prejuizos dos outros, a maior parte possivel das riquezas ou dos poderes.

Para que assim aconteça, é preciso desvia-los desde crianças dos atalhos e caminhos duvidosos e fazel-os seguir o caminho do dever e da justiça, onde ha lugar para todos que saibam caminhar com tenacidade e vontade firme.

Não se devem combater nas crianças os instintos bons e generosos, mas sim armal-os de confiança e firmeza em si proprios.

Se as crianças manifestarem uma certa inclinação para o orgulho, deve-se guiar-se-lhes essa inclinação para que ella seja nobre e desinteressada, educando-as sempre com a maior simplicidade.

Muito ricos mesmo que sejam os pais nunca devem cercar os filhos, de todos os lados, de uma fortuna concedida.

Devem antes ensina-los a gosarem com moderação, a não abusarem das regalias que a fortuna lhes permite e preserva-los do amor pelo luxo, sempre prejudicial e terrivel.

Se porém os pais se encontrarem numa situação modesta, se forem pobres, devem procurar fazer dos filhos uns estoicos, uns corajosos, ensinndo-os a resistir resignadamente ás seducções do dinheiro, e a vencerem as suas paixões e os seus desejos desde pequenos.

Em todas as condições deverão ensina-los a amar o trabalho, como elemento importantissimo de felicidade.

Emquanto creanças trabalharão estudando para adquirir os conhecimentos que lhes permitam engrandecer a sua intelligencia e serem uteis aos outros.

Depois, mais tarde, trabalharão para se tornarem independentes, para formarem o seu lar, constituem a sua familia e serem bons cidadãos, sem emulações ou invejas.

E' preciso que saibam que todos devemos trabalhar não só para assegurarmos a nossa independência como garantirmos a nossa liberdade moral; que o trabalho dá as alegrias mais sãs e as melhores; que nos eleva e honra, por mais humilde que sejamos.

Assim guiadas na simplicidade e no amor ao trabalho, as creanças aprenderão sem custo a caminhar altivamente e honestamente na vida.

Sabendo reprimir as suas paixões, reduzir ás suas necessidades, trabalhando mesmo que não precisem de ir pedir ao seu trabalho ou ao seu talento o pão de cada dia, não poderão jámais ser victimas nem quererão ser algozes.

As sombrinhas

Este artigo, tão popularizado nos nossos dias, possui as origens gloriosas e ramonta á mais longinqua antiguidade, e não diremos á noite dos tempos porque, tratando-se de sombrinhas, estas não podem ter logicamente, applicação noturna.

Consta, pelas recentes descobertas nas sepulturas de Memphis e Thebas e pelos baixos relevos exumados das ruinas de Nínive, que os egípcios e os assírios tiveram perfeito conhecimento das sombrinhas.

Sabe-se tambem, pelas pinturas dos vasos etruscos, que na Etrúria estavam costumeiramente ao manejo dos ditos objetos e sabe-se tambem de fonte limpa que, duzentos annos antes da era cristã, os chinezes usavam umas sombrinhas muito elegantes e commodas.

Entre os gregos, pelo que se depreende das esculturas representando as procissões da Baco, Ceres e Proserpina, a sombrinha era attribuída de magestade; aquella, sob a qual Baco se abrigava, era de côr, e ás outras duas brancas, e de que já representava a pureza.

Heliogabalo elevou a sombrinha á categoria de attributo da suprema dignidade no Estado; conservam-se alguns frescos em que o Filho do Sol está representado debaixo duma sombrinha sustentada por um escravo, que lhe preserva o rosto, enquanto outros dois escravos com outros dois aparelhos, lhes resguardam de igual modo as mãos das caricias de seu ardente pai.

Não será de mais dizer que as sombrinhas dos romanos eram parecidissimas com as que usam hoje os japonezes, sem que haja direito, todavia, a deduzir daí que os romanos recebessem, como recebemos hoje, as modas de Catay.

Na India e na Persia as sombrinhas eram emblema de soberania; as destinadas aos reis e principes eram ricamente incrustadas de pedrarias e guarnecidas de perolas, lantejoulas e filigranas de ouro e prata.

Os Incas e governadores do Peru honravam-se tambem com esse adinaculo, e cada um dos ultimos usava, como titulo principal, o de Senhor das triana, e quatro sombrinhas, ou como se diz entre os mouros, um Pachá de sete caudas.

OURO VELHO

Ode anacreontica

Em torno d'aurca colma Amor adejava um dia; E a moizinha introduzindo, Húmidos favos colhia:

Abelha, mais forte que eu, Porque de Amor não tem medo, Eis do guloso menino Castiga o furto num dedo.

Chupando o tenro dedinho Entra Cupido a chorar, E ao colo da mãe voando Do insecto se vai queixar.

Venus carinhosa, e bela, Diz, amando-o no peito: Desculpa o que te fizera, Recordando o que tens feito.

O tenue ferrião da Abelha Dõe menos que teus parpões; O que ella te fez no dedo Fazes tu nos corações.

M. M. BARBOSA DU ROCAJE

La por fóra

A carestia dos generos na Turquia

Dizem de Constantinopla, que o preço dos generos augmenta ali em proporções assustadoras.

O pão está carissimo, mas o que mais incomoda os turcos é o preço do café, que, antes da guerra, custava dezoito vintens o kilo e hoje se obtém apenas por cinco mil quatrocentos e cincoenta reis. Assim, poucos turcos podem fazer uso da bebida favorita.

Gatos e ratos

Uma empresa americana, em formação fez distribuição de curiosissimos projetos annunciando o negocio que se propõe explorar. Diz assim:

«Vamos criar gatos em grande escala e reuniremos rapidamente um milhão. Cada gata tem 12 gatinhos por ano. As peles de gato valerão cada uma cinco schillings, as brancas e pretas tres. Teremos, pois, 12 milhões de peles por ano e uma receita diaria de 2.000 libras esterlinas.

Um homem pode esfolar ao dia 50 gatos por oito schillings e serão necessários 10.000 homens para que a exploração caminhe. Obteremos, pois, ao dia, um beneficio de 1.000 libras esterlinas.

Ha, porém, que alimentar os gatos. Como faremos para isso? Instalaremos uma secção proxima para a criação de ratos. Estes reproduzem-se quatro vezes mais depressa que os gatos e procuraremos ter quatro ratos por dia para cada gato, o que é uma alimentação abundante e nutritiva.

Mas como alimentar os ratos? E' simples o problema: com o cadaver dos gatos; um quarto de gato para cada rato é muito sufficiente.

Deste modo o negocio sustenta-se por por si mesmo, é uma roda que dá voltas. Os gatos comem os ratos, os ratos comem os gatos e para nós, ficam as peles e o dinheiro.

E aqui está como os nossos amigos americanos poderão cantar, com toda a propriedade: «Meus senhores, aqui está o gato...»

O reumatismo

O jornal francês «Le Matin», organisa um concurso para a descoberta do microbio do reumatismo e que terminará no fim do ultimo app. A comissão encarregada de apreciar as memorias apresentadas sobre o assunto, acaba de reunir-se e, por unanimidade, decidiu que nenhuma delas merecia o premio de 5.000 francos, estipulado para a que satisfizesse ás exigencias do concurso. Por esse motivo, foi resolvido prorrogar o concurso até ao dia

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

Dezembro proximo, sendo elevado o premio a conferir a 10.000 francos.

Touro barato

Na Argentina foi vendido pela bonita soma de 80.000 piastras, um belo exemplar de touro Durham, classificado em primeiro logar na exposiçao anual da Sociedade Rural de Buenos-Aires. A juntada a esta quantia 60% que o comprador tem que pagar como comissao, podemos calcular o custo do touro em 37.300.000 da nossa moeda. Alguns outros animais foram vendidos por bonitas somas, entre as quais o segundo e terceiro classificados por 45.000 e 42.000 piastras. Os seguintes 21 classificados atingiram ainda belos preços, sendo a media de 19.500 por cabeça.

Por aqui se vê o interesse que a zootecnia tem na Argentina.

E' por isso que as suas estatisticas nos apontam um acrescimo constante do numero de cabeças de gado, apesar da sua enorme exportação. Assim, em 31 de Dezembro de 1910 o numero de cabeças de gado bovino era de 28.691.826 e o do ovino era de 72.539.962. Um ano depois a estatistica mostra-nos que estes numeros subiram respectivamente para 28.786.168 e 80.401.486.

IMPOSSIVEIS

Um colecionador de raridades exóticas ofereceu-nos a seguinte curiosissima relação de impossiveis:

Ver a menina do olho da rua. Entrar na casa de um botão. Contar os dedos de uma mão de nabos.

Indicar as omoplatas das costas de uma cadeira.

Extrair um calo de um pé de mesa.

Contar os dentes da boca de um porco.

Empastar um dente de alho.

Espanhoar a barba de um pincel.

Arranjar uma bota para um pé de salsa.

Mandar para a engomadeira uma camisa de onze varas.

Folhear o livro do destino.

Descobrir o perfume da rosa dos ventos.

NOTICIARIO

Esteve em Silves no dia 4.º do corrente o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. João Barbosa, digno administrador do concelho e commissario de policia de Faro e director da «Voz do Sul».

— Regressou ha dias a Faro, depois de larga permanencia em Lisboa, onde esteve em tratamento, o nosso presado amigo sr. Francisco Nicolau Canivari, digno Inspector dos Impostos Indirectos.

O nosso amigo vem completamente restabelecido pelo que sinceramente o felicitamos.

— Acompanhado de sua esposa, regressou de Moenchique a Faro, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, Inspector de Finanças aposentado e illustre escritor.

— Acompanhado por sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Joaquim Rita da Palma.

— Depois de ter passado algum tempo em Coimbra, regressou ha dias a Faro a sr.ª D. Maria das Dóres de Paula Mendonça, filha do nosso presado amigo sr. Fran-

Amram, José Maria Guisire, Abrahão Ruah e um filho do dr. Henrique Borges.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa: o sr. José Maria Brandeiro, cavalheiro muito benquisto nesta cidade e que fóra ha meses para a capital a fim de submeter-se a tratamento. Deixa viuva a sr.ª D. Paulina do Bivar Brandeiro e um filho, sr. José do Bivar Brandeiro.

Era dotado de primorosas qualidades de caracter e um botânico distintissimo, tendo obtido varias recompensas nos certames onde exhibiu os seus valiosos trabalhos.

— Faleceu em Faro o sr. Francisco Maria Militão. Contava 51 anos de idade e era genro do sr. Francisco José Pinha, falecido em Olhão, e do D. Matilde da Conceição Pinha, tios do nesso reporter sr. João Basilio Neto Cordeira.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Helena Pinha Militão e dois filhos, Helena e Francisco.

A's familias enlutadas os nossos pizames.

EDITAL

COMISSÃO EXECUTIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Faz saber que pelas 12 horas do dia 18 do proximo mez de Novembro, em praça publica e perante a mesma Comissao, se hão de dar de arremataçao as cobranças, arrendamentos e fornecimentos que se guem, pelo tempo que decorre de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1917, observando que, não havendo licitantes ou sendo o preço oferecido em praça inferior ao da base das licitações deverá realisar-se uma segunda praça pelas 12 horas do dia 25 do mez acima referido, e quando nesta a arremataçao não tenha ainda lugar pelas circunstancias apontadas, realisar-se-á uma terceira praça para o mesmo fim, pelas 12 horas de 2.º de Dezembro:

N.º 1 Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e São Pedro desta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliças, e bem assim do carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de ferro.

N.º 2 Idem na freguezia de Estoi.

N.º 3 Idem » » de Santa Barbara.

N.º 4 Idem » » da Conceição.

N.º 5 Arrendamento do predio na Rua Ferreria Neto.

N.º 6 Dito do armazem do registo.

N.º 7 Dito do Kiosque do Jardim D. Francisco Gomes.

N.º 8 Cobrança das taxas da locação do Mercado de Hortaliças de Faro e do imposto de consumo sobre os generos vendidos no mesmo mercado.

N.º 9 Cobrança das taxas de locação do Mercado de peixe de Faro e do imposto de consumo sobre os generos vendidos no mesmo mercado.

N.º 10 Cobrança do imposto do consumo sobre carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou Caminho de Ferro.

N.º 11 Fornecimento de carnes verdes de vaca, chibato e carneiro para consumo da cidade.

N.º 12 Dito de petrolio para iluminação das freguezias rurais.

N.º 13 Dito de carboreto para a iluminação das freguezias rurais.

As pessoas que pretenderem concorrer á arremataçao deverão comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus laços em praça publica desde as 12 até ás 15 horas do indicado dia, mediante as condições que estarão patentes no aco da praça, entre as quais se annunciavam as seguintes:

1.º Que os concorrentes para poderem licitar terão de fazer na tesouraria da Camara, o deposito provisorio de 500.000 para o N.º 1.º; de 50.000 para os numeros 8,9 e 10; de 20.000 para os numeros 2,3,4 e 11; de 10.000 para os numeros 5,6,7,12 e 13.

2.º Que os licitantes dos numeros 1,2,3,4,8,9, e 10 deverão apresentar documentos pelos os quais provem ter bens registados na conservatoria desta Comarca suficientes para garantir nessa hipótese a renda que pretenderem arrematar, devendo apresentar, bem como o fiador, se forem casados, procuração de sua mulher.

3.º Que no caso de arremataçao, tem o arrematante, de pagar ao porteiro o emolumento do costume.

Faro e Paços do Concelho, 28 de Outubro de 1916.

O Vice-Presidente da Comissao Executiva.

Paulo da Silva Pinto.

Advertisement for JOSÉ SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos. RUA CAMÕES, 17 - OLHÃO.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia de óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só esta limpeza depois de um percurso dobrado e aconselhado por estes fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 20% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todos os accesorios.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos orcos de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc. RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14 —FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa. Preços módicos Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu) FARO

A ELEGANTE
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a **Rodolfo Silva—Loulé**

CORONHEIRO É TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte. Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por **A. Herculano**

Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes

Dirigida por **David Lopes**

Safram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80 Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand
 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela. Assunto: Noé chamando todos os caisais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916. O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornaes desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE **MANOEL CARVALHO**

RODOLFO SILVA, 180
FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1\$40

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2\$00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas das 6.ª e de 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiocidade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações, practicas e os problemas numericos, estão expostos por formas que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros ideais fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas. Vende-se. Quem pretender dirija-se a **Pedro Carlos Lopes Martins** R. do Prior 41—49—Faro.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

Rapaz

De 15 anos, com exame de instrução primaria, oferece-se para loja. Dirigir resposta a esta redacção.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º D. LISBOA

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences. Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade